

PREVALÊNCIA E BACTERIOLOGIA EM CRIANÇAS DE 0-2 ANOS COM INFECÇÃO URINÁRIA FEBRIL, ATENDIDAS NA EMERGÊNCIA, COM UROCULTURAS COLHIDAS EXCLUSIVAMENTE POR PUNÇÃO SUPRAPÚBICA

BIANCA HOCEVAR DE MOURA; NOEMIA PERLI GOLDRAICH; MARCIA PIRES; JEFFERSON PIVA; MARILEI WOLFART; ILDA PEREIRA SILVEIRA.

Muitos estudos de prevalência de infecção urinária (IU) em lactentes febris atendidos em emergências dos Estados Unidos utilizaram o cateterismo vesical como método preferencial de coleta de urina ou ocorreram em estados com predomínio da população negra, que tem predisposição menor à IU. OBJETIVO: estabelecer a prevalência e a bacteriologia da IU em lactentes febris, atendidos na Emergência Pediátrica do HCPA, onde o método de eleição para a coleta de urina é a PSP. MATERIAL: todos lactentes com febre (medida na Emergência ou relatada pela mãe), que colheram urocultura por PSP, durante consulta na Emergência Pediátrica, entre 1 de agosto de 2005 e 30 de junho de 2006. MÉTODO: uma pesquisa nos registros eletrônicos do SAMIS identificou estes lactentes. A seguir, os boletins de atendimento e os resultados informatizados das uroculturas foram revisados. RESULTADOS: de acordo com os critérios de seleção pré-estabelecidos, foram atendidos na Emergência e colheram urina para cultura por PSP, 256 lactentes febris. A urocultura foi positiva em 66 (23/81 meninos e 43/175 meninas), o que resultou numa prevalência total de 25,8% (28,4% nos meninos e 24,6% nas meninas). A *Escherichia coli* foi identificada em 49 casos (74%), *Proteus* em 7 (11%), *Klebsiella* em 4 (6%), *Enterococcus* em 2 (3%), *Enterobacter* em 2 (3%), *Staphylococcus aureus* em 1 (1,5%). Em um caso houve crescimento de *Enterococcus* e *Proteus*. CONCLUSÃO: a alta prevalência de IU nesta população reforça a necessidade de colher urina em lactentes que consultam por febre, antes de iniciar tratamentos empíricos com antimicrobianos, que podem mascarar o diagnóstico da IU febril e resultar em cicatrizes renais permanentes.